Aveiro, 16/Maio/1986 — Ano XXXII — N.º 1420

Litoral

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

PREÇO AVULSO: 25$00

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e Impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telef. 27157)

AVEIRO-MURTOSA

— no Parlamento a "estrada-dique"!

Do Grupo Parlamentar do C.D.S. recebemos o texto que se segue, apresentado no Parlamento por este deputado. Pelo seu interesse e porque versa assunto de carácter regional aqui se reproduz integralmente:

«O HOMEM É O QUE É — AS TERRAS SÃO AQUILO QUE DELAS SE FAZ»

Para compreender esta realidade complexa e interpretar qual o papel do indivíduo na plenitude da sua força criadora, é necessário conhecer o Distrito de Aveiro, região de múltiplas potencialidades, e facetas, onde a sua riqueza é corolário duma actividade incessante das suas gentes, fiel ao lema — que para progredir, a terra não deve parar.

É assente naquele conceito dinâmico, que se Aveiro se movimentar, o País caminhará para a frente — que aqui, hoje, neste Parlamento, venho levantar um problema gritante, pela actualidade, necessidade e justiça, que encerra — A Estrada-Dique Aveiro/Murtosa.

Prometida há décadas, pelo que se lhe outorga o direito de usar barbas longas e grisalhas, esta Estrada-Dique já teria sido construída, se algum leite, carne, batatas, arroz e feijões, que ainda vão cultivando no Baixo Vouga, não chegassem à capital e mormente ao Terrei-

Continua na página 2

HORÁCIO MARÇAL

TORRES DA CIDADE

A Câmara, a Misericórdia,
São Domingos,
São Gonçalinho e São Gonçalo,
O Carmo e as Barrocas.
— Torres da minha infância,
E ainda
Torres de agora,
Enquanto a vida não finda,
Enquanto a vida cá mora.

A Câmara, a Misericórdia...

Mil vezes vos contemplei,
Com o olhar vos recortei
Na pano de fundo azul,
Ou por vezes de cinzento,
Se o vento sopra, se o vento
Sopra com força do sul.

São Domingos,
São Gonçalinho e São Gonçalo

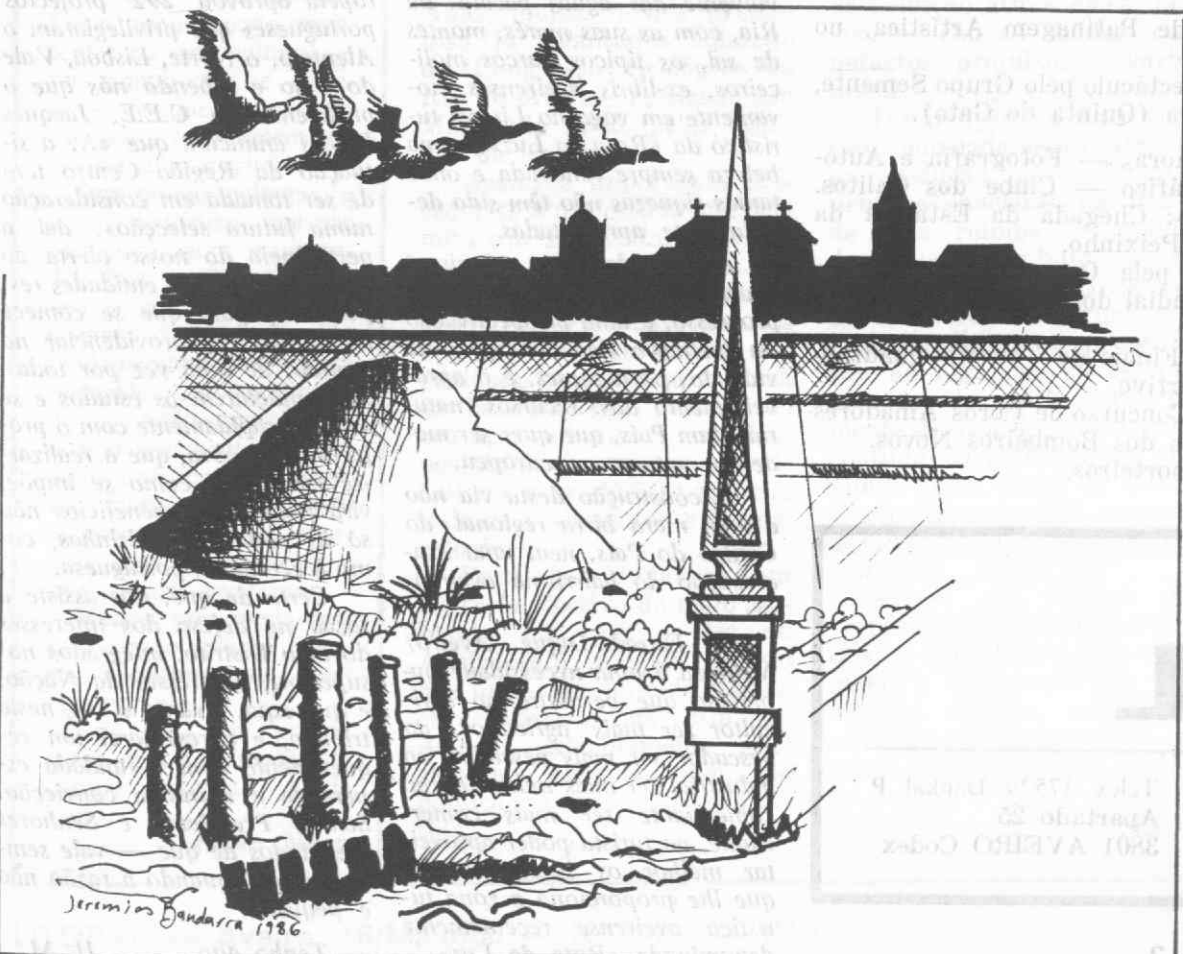
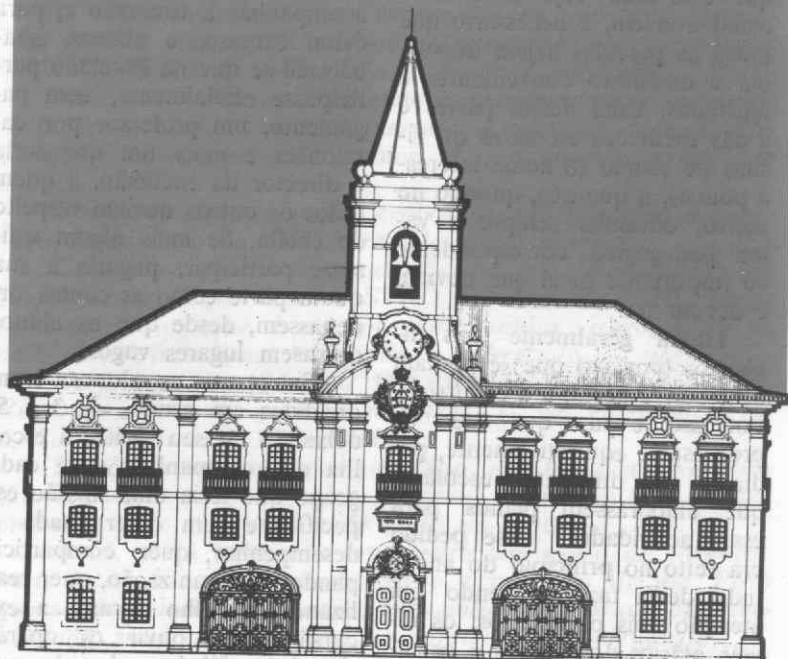
Sempre no mesmo lugar.
A ria é que sobe e desce,
Porque as torres, que são prece,
Estão sempre na preia-mar.

Talvez um pouco mais longe,
Talvez sim, ou talvez não,
São o Carmo e as Barrocas.
E eu aqui feito monge,
Em profunda adoração.

A Câmara, a Misericórdia,
São Domingos,
São Gonçalinho e São Gonçalo,
O Carmo e as Barrocas.

— Torres da minha cidade,
Que adoro desde menino,
Torres de ontem e de agora.
Quando em jeito de saudade,
Dobrardes um dia o sino,
Torres da minha cidade:
É porque me fui embora.

AMADEU DE SOUSA

Pirâmides, 30 de Janeiro-1982

Tem estado a decorrer, desde toda a semana passada, um vasto programa de actividades que tiveram no passado dia 12, o seu ponto mais alto, com as celebrações litúrgicas em honra da padroeira, Santa Joana Princesa. Destas, a missa solene a que presidiu S. Ex.a Rev.ma o Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, e a tradicional procissão pelas principais ruas da cidade, foram ponto alto, com a participação das autoridades religiosas, civis e militares.

Continua na página 2

Uma Excursão Escolar

ESPELHO DE UMA ESCOLA

ORLANDO DE OLIVEIRA

Críticos, sim, desde a primeira hora com objectivo construtivo».

Amaro Neves

Não é em vão que se passa um bom quinhão da existência (42 anos) a ensinar jovens, a perscrutar as suas reacções, a procurar encorajá-los para a vida, a apresentar perante os seus olhos ávidos exemplos de procedimento digno, valioso, nobilitante, educativo. Fica-se viciado e esse vício será ainda mais arreigado se no processo estão inseridos os nossos filhos (ontem) ou os nossos netos (hoje).

Não há que estranhar por «na prateleira», continue a intanto que, apesar de colocado teressar-me pelo que fazia nas escolas, nomeadamente naquelas que me tocam na pele por laços familiares. Foi assim durante 4 anos do ensino primário; continuou a ser do mesmo modo nos dois anos subsequentes do ciclo; ainda deslizo nos mesmos carris durante os três primeiros anos da Escola Secundária.

Nessa Escola Secundária cuja actividade agora acompanho — a número 1 — havia, houve, uma boa orientação directiva há dois anos atrás: os professores cumpriam com interesse, os alunos estavam disciplinados e integrados em ambiente aceitável e até os empregados auxiliares respeitavam a população docen-

Continua na página 2

GALERIA - Museu Municipal

— justíssimo aplauso

Aguardada de há uns meses, foi inaugurada, no passado dia 12, dia da Padroeira Santa Joana, a nova Galeria-Museu que, em boa hora, a Câmara Municipal se propôs preparar para suprir uma tão grave lacuna no campo cultural do município.

Da «velha» Drogaria Liberal, em espaço que beneficia do amparo de arquitectura seiscentista (igreja da Misericórdia) e corre ao longo de rua estreita (que foi, outrora, a rua das Laranjeiras) a Galeria é servida pela Rua Direita, enquadrada em conjunto urbano que varia entre o século XVII

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXIX

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Era, em 1958, Governador Civil do nosso distrito, o ilustre aveirense Dr. Francisco do Vale Guimarães (falecido há pouco tempo) que, entendendo que as datas referentes ao milénario da existência de Aveiro como burgo e a do bicentenário da sua elevação a cidade (datas que coincidiam em 1959) deviam ser dignamente comemoradas, resolveu indicar ao Governo, para Presidente da Câmara, que estava vago, o nome do insigne aveirense Dr. Alberto Souto.

Entendia aquela autoridade que competia à Câmara Municipal tomar a seu cargo a realização daquelas comemorações e que, portanto, na sua presidência, devia estar uma pessoa com provas de amor e dedicação dadas a esta nossa terra, que tomasse, com empenho pessoal, a sua organização, tivesse a competência necessária para isso e fosse capaz de lhes imprimir o brilhantismo necessário.

O Dr. Vale Guimarães viu no Dr. Alberto Souto a pessoa indicada para o fim em vista, e o Governo aprovou e fez essa nomeação.

Continua na página 3

Uma Excursão Escolar

Continuação da página 1

te, a estudantil e a estranha na qual incluo os encarregados de educação. Infelizmente... «não há bem que sempre dure» e hoje a vida desse estabelecimento deixa bastante a desejar.

Na vida escolar há inúmeros problemas a resolver, todos eles parcelas de um todo. Para que esse todo seja harmónico como convém, é necessário que todas as parcelas sejam de forma e dimensão convenientes e ajustadas. Uma dessas partes é a das excursões escolares ou visitas de estudo (o nome interessa pouco), a que nós, quando no activo, dávamos sempre o valor pedagógico correspondente ao importante nível que deviam e devem ter.

Havia geralmente uns dinheiros (poucos) que se podiam distribuir e destinar a excursões. Por isso, e para que tudo se processasse equitativamente, pedia-se aos dirigentes escolares que elaborassem planos para essas actividades. Esse pedido era feito no princípio do ano e tudo devia fazer-se tendo em atenção dois parâmetros: os níveis etários dos alunos e os interesses intelectuais dos mesmos alunos, com a possível sujeição aos programas escolares.

Em reunião de dirigentes discutia-se o assunto até assentar num plano geral para todos os anos de frequência e participação do máximo número de alunos.

Tudo isto era feito com a necenária antecedência para que houvesse tempo de enviar cartas às entidades a visitar, a pedir autorização e receber as correspondentes respostas para depois se organizar tudo devidamente.

Se houvesse que considerar dormidas fora, o que só seria permitido aos cursos mais adiantados, também seria preciso contactar com hoteis ou pensões e assentar nas condições em que os excursionistas seriam recebidos.

Tudo isto dava muito trabalho e exigia devoção e paciência como, aliás, todo o trabalho pedagógico exige.

Uma vez na posse de todos os elementos, itinerário assente, camionetas asseguradas (a colaboração do Gilberto Nunes era sempre indispensável e inestimável), autorizações concedidas para as visitas e instalações hoteleiras garantidas se fosse caso disso, estávamos (estavam) na posse de todas as condições para avançar. Faltava apenas a comunicação com as famílias dos alunos para informar os encarregados de educação dos pormenores necessários, de modo a incutir-lhes confiança e dizer-lhes deste modo que poderiam confiar os filhos à Escola durante algumas horas porque ela estava consciente, bem consciente, da responsabilidade que assumiria perante eles ao solicitar-lhes a cedência dos filhos para uma actividade que, embora escolar, era realizada algures, fora da Escola.

Deste modo, os encarregados de educação confiavam e sabiam antecipadamente que os seus educandos eram bem tratados e conveniente e pedagogicamente acompanhados.

Havia por vezes, da parte de alguns professores, desejo de acompanhar a excursão e, para evitar excessos e abusos, estabeleceu-se que na excursão participasse oficialmente, sem pagamento, um professor por camioneta e mais um que seria o director da excursão, a quem todos os outros deviam respeito de chefia. Se mais algum quisesse participar, pagaria a sua quota parte como as contas ordenassem, desde que os alunos deixasem lugares vagos.

Entretanto os alunos eram divididos em grupos de 3 a 5, deixando ao seu alvitre a escolha dos companheiros de cada grupo que teria uma missão específica e bem determinada a desempenhar, quer comparticipando na organização, quer realizando trabalho durante a excursão, como ouvir os operários duma fábrica sobre os seus ganhos, a forma social como viviam, etc..

Um princípio seguido era sempre o de o professor fazer por se apagar, dando aos alunos a impressão de que eram eles que tudo faziam. Esta actuação dava resultados magníficos: era observar os alunos interessadíssimos, a ver quem mais carreava conhecimentos e sujestões.

Tudo constaria de um relatório a elaborar depois da excursão, e alguns deixei no liceu que poderiam agora ilustrar o que aqui se afirma.

Deste modo, a excursão era muito mais do que um simples passeio e dela se colhia e recolhia um alto sentido pedagógico.

Assim se preparava tudo para, no dia e hora previstos, se iniciar a excursão ou a visita, consoante o caso.

Até aqui, o «aspecto construtivo» que o Dr. Amaro Neves refere no «pórtico» deste artigo. E a críitca? Sem lhe tirar o «aspecto construtivo», vem a seguir.

Os alunos do 9.° ano da Escola Secundária N.° 1 de Aveiro foram informados verbalmente de que haveria uma excursão a Braga, à Barragem da Caniçada. Couberam todos numa camioneta, os Pais esportularam quinhentos e poucos escudos cada um, e os alunos (talvez meia centena) foram acompanhados por 4 professores, o que consideramos um exagero, perante o que digo atrás.

Chegados à Barragem da Caniçada, foi-lhes negada a entrada ao salão dos alternadores, isto é, àquilo que mais interesse tinha. Eu, que já lá fui com uma excursão de alunos, suponho que agora a entrada foi negada por falta de autorização superior que não devia ter sido solicitada. Concordemos que devia ter sido um espectáculo deprimente para o(s) organizador (es) da excursão que assim punham em grande evidência a sua leviandade ou ignorância do acto pedagógico que estavam a realizar.

À falta do melhor, regressaram a Braga e visitaram a Grundig aonde foram mais felizes.

Regressados ao Porto, foram espairecer para o Castelo do Queijo e então aí deu-se um acontecimento *insólito*. (?) Alguns alunos mostraram a um responsável desejos de irem ao Teatro «Dalas» situado a bons 5 quilómetros, para fazer compras. Pois, embora custe a crer, esse (ir)responsável deixou-os ir, sujeitos a um atropelamento de consequências imprevisíveis. Foram, andaram até se cansarem; viram que era muito longe e voltaram para trás!!!

Isto parece anedótico, mas não é. Pergunta-se, com «aspecto construtivo», e não há nesta Escola quem saiba orientar as respectivas actividades? E não há quem responsabilize os (ir) responsáveis pelas asneiras cometidas?

Orlando de Oliveira

FESTAS DA CIDADE

Continuação da primeira pág.

Os festejos, no entanto, prosseguem por todo o próximo fim de semana, dando-se, destas actividades, o conhecimento pormenorizado, tal como nos chegaram, com um belo cartaz de publicidade.

DIA 16 (Sexta-feira), às 21.30 horas — Recital: poesia «De poetas de Aveiro um Abraço da Ria a poetas de Setúbal», no Conservatório.

DIA 17 (Sábado), às 9 horas — I Torneio das Escolas do Ensino Primário da cidade de Aveiro.

Às 15 horas — Colóquio sobre Transportes Aéreos Regionais: Organização da Associação de Especialistas da Força Aérea.

Às 16 horas — Andebol: Jornada do Torneio Quadrangular, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Às 16 horas — Teatro Peça Infantil, pelo T.I.A., no Salão Paroquial de S. Jacinto.

Às 21.30 horas— Sarau de Patinagem Artística, no Pavilhão do Beira-Mar.

Às 22 horas — Teatro: Espectáculo pelo Grupo Semente, no Salão Paroquial Santa Joana (Quinta do Gato).

DIA 18 (Domingo), às 9 horas — Fotografia e Automobilismo — Alavário Fotográfico — Clube dos Galitos.

Às 11 horas — Atletismo: Chegada da Estafeta da Unidade, na Av. Dr. Lourenço Peixinho.

Às 15 horas — Concerto pela Orquestra Ligeira do Exército, integrado no Dia Mundial dos Museus, no Jardim do Museu.

Às 16 horas — Andebol: Finais do Torneio Quadrangular, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Às 17 horas — Final do I Concurso de Coros Amadores do Distrito de Aveiro, no Salão dos Bombeiros Novos.

Às 19 horas — Salva de morteiros.

AVEIRO - MURTOSA

Continuação da página 1

ro do Paço, para matar a fome a esta cosmopolita Lisboa!...

A carência faz acordar e esperamos que não venha essa carência para fazer alertar, de vez, os governantes.

A construção desta via é de capital importância, não só para o Distrito de Aveiro como para toda a zona Centro e Norte do País, pois reune uma tríade de interesses: o Rodoviário, o Agrícola e o Turístico.

O Rodoviário *porque beneficiará e encurtará ao distância entre a cidade de Aveiro e a típica vila pincatória da Murtosa, de 25 para 8 quilómetros.*

O Agrícola, *porque valorizará os quase 11 mil hectares de terrenos do Baixo Vouga, que vão desde o Vale de Agueda e confinando com os solos de Aveiro, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ovar e Murtosa, defendendo-os das cheias, da poluição industrial, e mormente da invasão das águas salinas, recuperando-os assim, para a actividade agrícola com o cultivo das mais variadas espécies vegetais, até à pastorícola, pecuária e piscícola, tão necessárias à sobrevivência e independência da economia portuguesa.*

O Turístico, *porque proporcionará usufruir com segurança das mais belas paisagens naturais, donde se disfruta a Ria de Aveiro, em toda a sua plenitude, tendo por um lado as praias da Vagueira, Costa Nova, Barra, Torreira, Furadouro, Dunas e Mata de S. Jacinto; as serras da Gralheira, Caramulo, Buçaco para o interior; e a zona envolvente das águas pacatas da Ria, com as suas marés, montes de sal, os típicos barcos moliceiros, ex-libris aveirenses, novamente em voga no Litoral turístico da «Rota da Luz», numa beleza sempre renovada e onde tantas riquezas não têm sido devidamente aproveitadas.*

A Estrada-Dique Aveiro / Murtosa é uma imposição do progresso, é uma perspectivação da melhoria das condições de vida dos portugueses, é o aproveitamento dos recursos naturais dum País, que quer ser moderno, actuante e europeu.

A construção desta via não é uma mera birra regional do Centro do País, nem uma exacerbação do bairrismo aveirense.

A Estrada-Dique Aveiro/ Murtosa é uma necessidade imperiosa que permitirá ao agricultor ser mais agricultor, ao pescador ser mais pescador, ao industrial ser mais industrial, ao comerciante ser mais comerciante, ao turista poder aproveitar melhor os belos recantos que lhe proporciona a zona turística aveirense recentemente denominada «Rota da Luz».

Portugal, só progredirá se aproveitar toda a capacidade humana disponível e que é muita, numa simbiose de acção governativa, com a determinação das populações, no sentido de rentabilizarmos o manancial de potencialidade que nos proporciona o nosso habitat.

Promover o turismo é desenvolver o País, mas aqui, trata-se também de melhorar a nossa rede viária e a nossa tão carecida e enjeitada agricultura. Para além da defesa ecológica da Ria de Aveiro, temos de equacionar todos estes problemas na globalidade, pois se assim não se fizer, continuamos a ver morrer a Ria e as medidas que posteriormente se venham a tomar, não passarão de meros remendos em pano roto, além de deixarmos fugir importantes fundos, como os do FEDER, que, para se adquirirem, têm de se elaborar planos bem gisados e fundamentados, pois de contrário esses fundos europeus terão o destino de outras paragens, que é o mesmo que dizer doutros países, talvez menos carecidos que o nosso.

Pelas razões atrás adusidas fica bem patente a oportunidade, nesta viragem da vida portuguesa para a Europa, na inclusão no próximo Orçamento do Estado, da primeira verba para a construção da Estrada--Dique Aveiro/Murtosa.

O apoio do Governo passa pela vontade política que tem que dar provas, por um estudo aprofundado do problema e pelo desencadear do Plano-Director respectivo, que proporcione a candidatura desta obra aos apoios da C.E.E., para 1987.

Sabendo nós que este ano a Comunidade Económica Europeia aprovou 292 projectos portugueses que privilegiaram o Alentejo, o Norte, Lisboa, Vale do Tejo e sabendo nós que o presidente da C.E.E. Jacques Delors anunciou que «... a situação da Região Centro terá de ser tomada em consideração numa futura selecção», daí a pertinência do nosso alerta ao Governo e demais entidades responsáveis para que se comece de imediato a providenciar no sentido, de uma vez por todas, se completarem os estudos e se avançar rapidamente com o projecto desta obra, que a realizar-se em breve, como se impõe, virá trazer altos benefícios não só às populações vizinhas, como à economia portuguesa.

Certo de que, nos assiste a razão na defesa dos interesses do meu Distrito, integrados nos superiores interesses da Nação, é que aqui, levanto a voz nesta tribuna, e apresentarei um requerimento com a fundada esperança e a íntima convicção, Senhor Presidente e Senhores Deputados de que — vale sempre a pena quando a razão não é pequena.

Tenho dito. H. M.

«Roberta»

O T.I.A. — Teatro Independente de Aveiro, estreou, no dia 14 do corrente, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, a sua nova produção, a peça «Roberta», farsa-trágica em três actos, adaptação livre da obra homónima de Romeu Correia.

José Júlio Fino é o responsável pela adaptação, além de ser o encenador da peça e seu principal intérprete *(Teodoro)*. A figura de *Roberta* está a cargo de Fernanda Maria; Maria José é o *António (jovem)*, Alice Abrantes é *Carolina (mulher)* e João Pinheiro e António Coelho são os guardas.

Por sua vez a ficha técnica tem a seguinte constituição: *Caracterização* — Artur Fino; *Cartazes* — Paulo Rebocho; *Cenários:* maquete de Artur Fino, construção e montagem de Carlos Coelho, João Pinheiro, Luis Rebocho e Toni; *Director de cenna* — Ricardo Jorge; *Luz* — José Luis Figueiredo; *Ponto* — Eduardo Valente; *Programa:* Desenho e execução de Paulo Rebocho, com textos de José Júlio Fino; *Robertos:* Desenho, figurinos e esculpimento de Paulo Rebocho, confecção de figurinos de Lucília Flores; *Som* — João Pinheiro. *Administração e Relações Públicas* — Carlos Coelho, João Campos e Rosa Gadanho. *Contactos com a Comunicação Social* — Júlio de Sousa Martins.

Quanto ao autor, Romeu Correia, nasceu em 1917, em Almadla. Neo-realista, insere, contudo, a sua obra num certo experimentalismo eclético, numa mescla de elementos expressionistas entremeados com populismo abstracto-real. Homem de teatro verdadeiramente popular, Romeu Correia possui aquilo a que Garcia Lorca chamaria de *duende*, capaz de transformar um objecto sujo e feio na maravilha de um balão colorido e liberto.

Aguardada com natural espectativa, «Roberta» integra-se nas Festas do Município e a sua estreia conta com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro.

Tem constituído êxito assinalável, como, aliás, se esperava.

J. de S. M.

GALERIA-Museu Municipal

Continuação da página 1

(e lá está, ainda, uma casa datada desta centúria) e o século XVIII.

Inteiramente recuperado pela orientação de técnicos municipais, do velho nasceu novo, do novo surgiu o espaço adequado para as artes e outras manifestações da cultura aveirense.

À inauguração estiveram as entidades religiosas, civis e militares, tendo cumprido o seu dever de anfitrião o sr. presidente da Câmara que enalteceu os trabalhos feitos, referiu carências que justificavam o empreendimento, agradeceu aos artistas e a quantos trabalharam para alargar o espaço cultural de Aveiro.

Ao mesmo tempo foi inaugurada a 1.ª exposição desta nova Galeria-Museu, com 21 pinturas, 6 referências cerâmicas (uma delas — e é importante citá-lo — era do forno visigótico de Eixo, recentemente descoberto), uma peça de artesanato japonês, cerca de três dezenas de medalhas, diversos documentos do espólio da biblioteca municipal (talvez a mais atractiva parcela da exposição, pela raridade dos documentos expostos), num total de mais de sete dezenas de peças.

Mas não foi a exposição que impressionou. Foi o que ela pode representar na vida cultural — um campo que se oferece — e que todos, sem excepção, reconhecem como trabalho meritório.

Sem muitas palavras, o nosso justíssimo aplauso pela obra agora inaugurada e que, conforme escreveu o sr. Presidente da Câmara, tendo surgido fundamentalmente, «para responder às exigências de exposição, conservação e armazenamento do espólio artístico municipal, vem também de encontro às preocupações da autarquia pela dinamização e apoio à arte aveirense.

Vamos, pois, gerir bem esse espaço que há imensas iniciativas que esperam por ele.

Está dado um grande passo para a animação da cultura regional. Ainda bem.

Amaro Neves

Coração mata 15 mil por ano

A Medicina portuguesa conseguiu realizar, com êxito, as duas primeiras transplantações cardíacas da sua história, mas ainda morrem, anualmente, cerca de 15 mil pessoas por doenças de coração.

Sensibilizar a população para a prevenção destas doenças, a terceira causa de morte em Portugal, é o objectivo a que se propõe a Liga dos Amigos do Coração (Aveiro) que resolveu dedicar o mês de Maio ao coração.

Em 1984 morreram, em Portugal, 42984 pessoas devido a doenças do aparelho circulatório (45% do número total de óbitos registados no mesmo ano) — revelam as estatísticas da saúde do INE.

Entre as doenças do aparelho circulatório, as coronárias são, depois das cerebrovasculares, as que provocam o maior número de mortes (15180 em 1984).

O número de óbitos por doenças cardíacas é pouco inferior ao motivado por doenças cancerosas (15180 e 15677, respectivamente, também em 1984).

As doenças do aparelho circulatório são, no seu todo, a primeira causa de morte entre os portugueses. As doenças do coração são, em separado, e segundo dados relativos a 1984, a terceira causa de morte, depois das cerebrovasculares (24220) e das cancerosas.

Lúcio Lemos

O MOLIÇO E A RIA DE AVEIRO

«O aproveitamento ou a exploração, quando opostos à conservação, são um grande dilema».

(Margalef-1968)

Das conclusões do colóquio subordinado ao tema «O Moliço e a Ria de Aveiro», realizado na Murtosa no passado dia 19 de Abril, salientamos alguns aspectos pertinentes respeitantes ao aproveitamento, exploração e protecção da Ria de Aveiro. Aliás, muitos destes problemas já levantados aquando do Congresso Ecológico da Ria de Aveiro, realizado em Março de 1985, pelos Amigos da Terra.

Assim é importante proceder-se a um estudo que permita um aproveitamento racional e potencializado do moliço, com possibilidade de se converter na base de uma das indústrias de grande capacidade tecnológica, na área da biotecnologia, através do seu aproveitamento em campos tão diversos como a agricultura e produção pecuária, indústria alimentar e farmacologia.

Para isso impõe-se um controlo efectivo do meio ambiente em que a Ria de Aveiro está inserida, sabido que uma zona húmida com as características da Ria de Aveiro, extremamente sensível aos elevados níveis de poluição a que está submetida.

É necessário criar urgentemente uma legislação adequada sobre o tratamento de resíduos industriais, de modo a minimizar os níveis de poluição que actualmente se verificaram nesta região, quer através de poluição hídrica provocada pelo lançamento de efluentes não tratados nos cursos de água, quer pela libertação de efluentes gasosos que, para além da poluição atmosférica, provocam chuvas ácidas com nefastos prejuízos a vários níveis.

Diminuição da entrofização, nomeadamente através da redução dos efluentes urbanos lançados na Ria e de uma retoma de apanha do moliço, contribuindo assim para um abaixamento do teor de nutrentes das águas.

Recuperação e preservação de algumas zonas, que não fazedo parte propriamente da Ria de Aveiro, têm contudo características próximas desta, casos da Barrinhade Esmoriz e as pateiras de Frossos, Tabueira e Fermentelos.

Apelar aos poderes governativos nacionais, distritais e concelhios, nomeadamente à Associação dos Municípios da Ria, para uma participação conjunta na resolução dos problemas da Ria de Aveiro.

A.J.A.

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da primeira pág.

Este, em 13 de Abril de 1958 (dia de Pascoela) inaugurou o MASTRO DO MILENÁRIO, na Ponte da Dobadoura, mastro que foi preparado nos estaleiros do mestre Manuel Maria Mónica; este tomou, para si, o encargo de o colocar, com o seu pessoal, no respectivo local, tarefa que não era nada fácil.

Nessa altura, o Dr. Alberto Souto dirigiu a todos os aveirenses a sua MENSAGEM de que vou dar alguns excertos. Começa assim:

Aveirenses:

O vosso Presidente da Câmara julgou oportuno dirigir--vos hoje a mensagem cordial de preparação das comemorações milenária e centenária, a realizar em 1959.

Estamos a um ano da quadra propícia para as manifestações e os festejos que viermos a resolver. Nem tempo de mais, nem tempo de menos. É o momento próprio e exacto.

Por isso, hoje, os nossos trabalhos, proclamando a abertura do advento do Ano Áureo da nossa História.

Começamos pela inauguração de um monumento de feição especial que é o MASTRO DO MILENÁRIO. Parecerá estranho, mas é um pregão singular, apropriado ao ambiente, simbolismo adequado e sobretudo — nosso.

Esta inauguração não tem pretensões de espavento. Reveste-se de uma grande singeleza. E, no entretanto, ela é, deliberadamente, significativa.

Se não tivesse especial conteúdo, não teria valor e seria tão ingénua como, na aldeia, quando se alevanta o mastro embandeirado anunciador de festa no lugar.

Aqui, nesta hora, ela representa um gesto de intenção mais lata; é o gesto simbólico e expressivo de um Povo que sendo velho de mil anos, vem soltar um brado de juvenilidade, saudando o futuro no pórtico da sua tradição.

Lembra a mastreação dos últimos veleiros de porte transatlântico, mas a sua nave é a terra em que vivemos, e nos deu o ser, este Aveiro que é ao mesmo tempo, e já de séculos, nenúfar do Vouga e garça da praia, barca vogando nas ondas dos anos.

★

É do civismo e da alma de todos que se há-de formar a alma da Cidade, indispensável ao espírito da celebração.

Quem não puder dar para as festas, nem mesmo um pequeno óbulo, nem prestar um serviço de relevo, há-de dar lábios para uma oração e uma prece; há-de ter voz para entoar uma canção ou soltar e avolumar um simples viva; há-de ter mãos para aplaudir ou ajudar; arranjará flores, levará ramos, palmas, insígnias; empunhará bandeiras ou fanais e acompanhará, em coro unissono, o hino triunfal da nossa sobrevivência.

Constituimos uma família histórica, formamos uma comunidade que sabe donde vem e sabe para onde caminha. Conhecemos as nossas responsabilidades perante o Distrito que chefiamos, a Nação a que pertencemos e o futuro que nos aguarda.

Somos e queremo sser uma cidade, uma cidade na alta acepção do termo e ão apenas na materialidade, mais ou menos ostentosa, de exteriorização urbana que sabemos em Aveiro precária e modesta e que sempre desejamos melhor.

★

Veneramos o passado e a memória dos que nos antecederam. Afirmamos o nosso respeito pelas nossas honrosas tradições e cultivamo-las: a religiosidade, a bondade, a tolerância e a liberdade.

★

Portanto, Aveirenses! bandeiras a tope, bandeiras acima, bandeiras ao vento! Que drapejem ao vento da Ria que vem do Oceano sem o qual não nos conhecemos, nem somos conhecidos.

A esse vento que, quando muda de quadrante e sopra da serra nos traz estros de lusitanidade e dá tenacidade ao nosso carácter e mais vigor, ainda, ao nosso braço.

★

Alto, muito alto para que, ascendendo sempre em Porvir e em simultâneo louvor da memória dos antepassados que para nós viveram e para nós trabalharam sejam como que uma tuba a cantar Portugal.

O mais alto que pudermos elevá-las partindo do mais sincero do nosso peito, pelo nome e renome de Aveiro e em oração para que o hálito de Deus que reside no firmamento nos bafeje a nós, em paz e em beleza, não descaindo nós daquela virtude e daquele valor que tornaram felizes e grandes, os povos.

Bandeiras acima!

E a terminar:

Ao alto, corações aveirenses!

Estão abertos os trabalhos iniciais das comemorações milenárias e bicentenárias da cidade de Aveiro.

J. Evangelista de Campos

COMISSÃO DE TURISMO DE AVEIRO

Está aberto concurso, para admissão de 3 pessoas para os Serviços de Turismo da Comissão Regional de Turismo da Rota da Luz — Aveiro.

As inscrições estão abertas até 30 de Maio e o período de trabalho é de 15 de Junho a 30 de Setembro. Os candidatos terão de ter os seguintes requisitos:

— Idade mínima: 18 anos.
— Hab. literárias: 9.º ano de Escolaridade ou antigo 5.º ano.
— Conhecimentos de Francês e Inglês.
— Conhecimentos da Região.

NOVOS PAINÉIS CERÂMICOS NO CENTRO DA CIDADE

Meio ano depois de Aveiro ter o seu centro cívico beneficiado com um trabalho do artista aveirense, nosso prezado colaborador, Dr. Vasco Branco, é agora a vez da cidade poder apreciar o talento criador de outro grande artista que honra a cidade e as artes nacionais, também ele dedicado amigo e colaborador do Litoral. Trata-se do Sr. Cor. Cândido Teles, de quem se pode ver já uma primeira parte dos painéis confeccionados nas oficinas Olarte, para o fundo das escadas do Turismo, sobre a Ponte-Praça.

Ali temos ouvido alguns comentários sobre a obra, sobre a oportuníssima ocupação desses espaços, sobre a orientação municipal, neste sentido.

Conjugam-se todos, unanimemente, em reconhecer o bom trabalho feito, e outros espaços se avançam para fim semelhante.

É o bom caminho!
Os nossos parabéns.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Até 31 de Maio decorre um período de actualização do recenseamento eleitoral.

Se não está inscrito e tem mais de 18 anos ou os complete até ao fim do mês em curso, se está inscrito mas mudou a sua direcção, não esqueça de regularizar a sua qualidade de cidadão eleitor.

Depois, de 11 a 25 de Junho, consulte os cadernos eleitorais, para que tudo esteja em ordem de forma a poder, em qualquer ocasião, cumprir os seus deveres cívicos.

MAIO — MÊS DO CORAÇÃO

A Liga dos Amigos do Coração, leva a efeito, hoje dia 16, no Salão Nobre da Associação Comercial de Aveiro, pelas 21,30 horas, um Colóquio-Debate com os seguintes temas:

«Homem prevenido, risco conhecido coração feliz».

Moderador: Dr. Rogério Leitão — Médico especialista de Cardiologia.

Participantes:

Enf.º Afonso Dinis — Enf.º Chefe da Unidade de Cuidados Intensivos de Cardiologia do Hospital de Aveiro.

Dr. José Manuel Félix — Interno de Medicina Interna do Hospital de Aveiro.

Dr. Manuel Felgueiras — Médico da A. R. Saúde — Cacia.

Enf.º Alferes de Carvalho — Enf.º da Consulta Externa do Hospital de Aveiro.

Dr. Sérgio Marques — Médico Interno do Hospital de Aveiro.

Dr. José Augusto Marques — Médico Interno do Hospital de Aveiro.

Dr. Carlos Manuel Simões Pereira — Médico Especialista de Endocrinologia e Nutrição.

Dr. José Sá Chaves — Professor de Educação Física.

VIII DIA DO AGRICULTOR

Irá decorrer no próximo dia 20 do corrente o VIII Dia do Agricultor, na Vila de Vagos, organizado pela Cooperativa Agrícola local.

O programa deste ano é o seguinte:

11 horas — Sessão solene.
12 horas — Missa por alma dos agricultores falecidos.
13 horas — Almoço Típico e Regional. Exibição de Folclore.
15 horas—Gincana de Tractores.

Esperamos que o VIII Dia do Agricultor seja mais um grande dia para todos os agricultores da região.

COLÓQUIO

A Secção de Aveiro do Partido Socialista leva a efeito, no dia 16, pelas 21 horas, na sua Sede, o primeiro de uma série de Colóquios subordinado ao tema genérico História das Ideias Políticas. Orientará o Colóquio, Diamantino Lemos.

Este Colóquio, pela sua importância e actualidade, será aberto a todos quantos nele queiram participar.

TRANSPORTES AÉREOS REGIONAIS

A Associação de Especialistas da Força Aérea, vai organizar um Colóquio subordinado ao tema: «OS TRANSPORTES AÉREOS REGIONAIS COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO PAIS». Este colóquio terá como orador o Sr. Eng.º J. E. Vilar Queirós e terá lugar no Salão Nobre da Sociedade de Recreio Artístico no próximo dia 17, amanhã, pelas 15 horas.

FORNO MICRO-ONDAS NA «COZINHA DO REI»

Foi há 7 anos, com 15 trabalhadores, que a Teka Portuguesa começou a laborar. Durante estes 7 anos a Teka tem evoluído dado que actualmente conta com cerca de 90 funcionários nos seus quadros. A sua última criação é um forno de «Micro-Ondas». A sua concepção resulta da cooperação entre esta empresa e o departamento de Electrónica da Universidade de Aveiro. Foi na passada quinta-feira, dia 8, que a Teka apresentou aos orgãos da informação e vários convidados entre os quais se realça: Representantes do L.N.E.T.I., Entidades Bancárias, Entidades Militares, Vários Fornecedores, representantes da Universidade de Aveiro, 1 representante da Teka Espanhola entre outros convidados.

Com material, quase todo, fornecido por empresas portuguesas, a Teka investiu neste projecto cerca de 50 mil contos.

Aproximadamente 80% deste fabrico será exportado através da Teka Internacional.

O «Micro-Ondas», que foi concebido dentro das regras da C.E.E., tem grande economia de energia e conserva a cor natural, o sabor e as calorias de todos os alimentos nele cozinhados.

O Departamento de Electrónica da Universidade de Aveiro, já atrás referido, garantiu a supervisão científica durante a produção do «Micro-Ondas».

Este produto será posto no mercado a um preço competitivo e dá para encastrar em móveis de cozinha.

De salientar que a Universidade de Aveiro está a colaborar em mais produtos da Teka, pelo que nos apercebemos.

ALAVÁRIO FOTOGRÁFICO

Conforme referimos na edição da semana passada, a Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos vai levar a efeito mais uma edição do seu «Alavário Fotográfico».

Iniciativa sobejamente conhecida e acarinhada por quantos fazem da fotografia um meio de lazer e cultura, está este ano integrada nas Festas da Cidade e espera a Organização a afluência de grande número de participantes.

A realização do «Alavário Fotográfico» terá lugar a 18 do corrente, Domingo, e desde já se sabe que são várias as dezenas de participantes, num apoio extraordinário à capacidade organizativa do Clube.

Por ser oferecido a cada concorrente um rolo e uma ligeir refeição, no decorrer da prova, podemos afirmar que o custo da inscrição é simbólico, gerando enriquecimento social e cultural para todos os intervenientes que, desta forma, vão correr cerca de 80 kms, em busca de diferentes atractivos, nos quais os de carácter cultural são predominantes.

Do programa, consta, para o dia 18:

8 horas — entrega dos rolos no Largo de José Estêvão;

9 horas — saída do primeiro concorrente;

13 horas — almoço convívio, em ambiente de requinte natural;

15 horas — Partida de regresso;

16 horas — chegada a Aveiro.

Em 12 de Julho, às 21,30 horas, será a inauguração da Exposição e entrega dos prémios no Salão Cultural do Município.

PERIGOS NA ESTRADA

A quem cabe a responsabilidade?
À Câmara Municipal de Ílhavo?
À Junta Autónoma das Estradas?
Ou à Junta Autónoma do Porto de Aveiro?
(É areia demais para a minha camioneta).

Mas sejam quais forem os responsáveis, poderão até ser eles as primeiras *vítimas num próximo acidente*, na estrada Aveiro — Ponte da Gafanha.

Há bermas com cerca de 14 a 16 cm abaixo do nível da estrada alcatroada, são um verdadeiro perigo para qualquer automobilista que tenha que fazer um pequeno desvio e ali cair uma roda, seja de carro, de moto ou bicicleta.

Por que não se faz essa reparação antes dos acidentes? Que aliás já não é o primeiro que acontece!

Uma sugestão: Por que não se alarga a estrada ficando aquelas duas faixas de rodagem para peões e velocípedes, devidamente sinalizada?

Senhores responsáveis: Tenham em atenção as vossas e nossas vidas!!!

Nós vos agradecemos.

Peço desculpa por esta chamada de atenção, que me parece bastante premente de atender.

SEPOL

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 16 — HIGIENE — R. Visconde Almeida Eça, 13 — Telef. 22680
Sábado, 17 — AVEIRENSE — R. de Coimbra, 13 — Telef. 24833
Domingo, 18 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Tel. 23865
2.ª Feira, 19 — SAÚDE — R. de S. Sebastião, 10 — Telef. 22569
3.ª Feira, 20 — OUDINOT — R. Eng.º Oudinot, 28-30 — Telef. 23644
4.ª Feira, 21 — ALA — Pr. Dr. Joaquim de Melo Freitas — Telef. 23314
5.ª Feira, 22 — CAPÃO FILIPE — R. Gen. Costa Cascais — Telef. 21276

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

6.ª Feira, 16 — às 21.30 horas
Sábado, 17 — às 15.30 e 21.30 horas
Domingo, 18 — às 15.30 e 21.30 horas
2.ª Feira, 19 — às 21.30 horas
A MINHA PROFESSORA — Maiores de 16 anos
Domingo, 18 — às 11 horas (Manhã Infantil)
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO — Maiores de 6 anos
3.ª Feira, 20 — às 21.30 horas
OS TIGRES DE SHAOLIN — Int. a men. de 13 anos

Cine-Teatro Avenida

6.ª Feira, 16 — às 21.30 horas
A JUSTIÇA DO DRAGÃO — Maiores de 12 anos
Sábado, 17 — às 15.30 e 21.30 horas
Domingo, 18 — às 15.30 e 21.30 horas
O BARÃO DE ALTAMIRA — Maiores de 12 anos
3.ª Feira, 20 — às 21.30 horas
FEBRE LOUCA DOS ANOS 60 — Maiores de 12 anos
4.ª Feira, 21 — às 21.30 horas
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS — Int. a men. de 13 anos
5.ª Feira, 22 — às 21.30 horas
JOGOS DE GUERRA — Maiores de 12 anos

Estúdio 2002

6.ª Feira, 6 — às 16 e 21.45 horas
Sábado, 17 — às 15 e 21.45 horas
QUE GRANDE CEGADA! — Maiores de 12 anos
Sábado, 17 — às 17.30 horas
Domingo, 18 — às 17.30 horas
CAMINHOS DE PRAZER — Int. a menores de 18 anos
Domingo, 18 — às 15 e 21.45 horas
2.ª Feira, 19 — às 16 e 21.45 horas
QUE GRANDE CEGADA! — Maiores de 12 anos
3.ª Feira, 20 — às 16 e 21.45 horas
4.ª Feira, 21 — às 16 e 2145 horas
CONDENADOS A VIVER — Maiores de 18 anos
5.ª Feira, 22 — às 16 e 21.45 horas
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTI-DROGA — Int. a men. de 13 anos

SEMINÁRIO SOBRE PESCAS

O Instituto Sindical de Estudos, Formação e Cooperação da UGT, realiza no próximo dia 24 de Maio-86 (Sábado), entre as 9,30 e as 18 horas e no Salão da Assembleia Distrital de Aveiro, sita na Rua do Carmo, n.º 20 em Aveiro, um Seminário sobre «OCUPAÇÃO DA ZONA ECONÓMICA — por pescadores portugueses e por embarcações portuguesas construídas em Portugal».

Este seminário de formação político-sindical conta com a participação dos Ex.mos Srs. Comandante Faria dos Santos e Dr. Raúl Martins.

Os interessados em participar neste Seminário deverão inscrever-se até ao próximo dia 19 do corrente mês, contactando o ISEFOC/UGT para Rua dos Douradores, 178-1.º, — 1000 LISBOA (Telef. 862032/3), ou Av. Dr. Lourenço Peixinho, 39-2.º — 3800 AVEIRO.

... E QUE TAL PASSAR UNS DIAS NA PRAIA DE MIRA?

O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) possui na Praia de Mira um Parque de Campismo para a juventdde.

— Tem guarda em permanência.

—Aberto todo o ano.

ACTIVIDADES DO PARQUE

— Colónia de Férias
— Acções de Trabalho Voluntário
— Campos de Trabalho
— Acampamentos, Nacionais e Estrangeiros
— Cicloturismo
— Animação Cultural (cinema, música, teatro, etc.)
— Lugar privilegiado para convívio
— Centro de acolhimento
— Centro de intercâmbio entre jovens nacionais e estrangeiros.

O PARQUE ESTÁ EQUIPADO COM:

— Campos de jogos
— Cozinhas
— Minimercado
— Sala de Convívio com café e Snack-Bar
— Balneários com banhos quentes
— Refeitório
— Piscina
— Circuito de manutenção.

I CONCURSO DE COROS DO DISTRITO DE AVEIRO

No próximo dia 18 do corrente realiza-se a final do I Concurso de Coros Amadores do Distrito de Aveiro, integrado nas Festas do Município.

O I Concurso de Coros Amadores do Distrito de Aveiro é uma organização do Coral Polifónico de Aveiro e conta com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro.

A primeira eliminatória teve lugar no dia 4 do corrente, no Salão Nobre do Castelo da Feira, tendo então ficado apurados para a final o Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão e o Coro de Amadores de Música de S. João da Madeira; na segunda eliminatória, que se realizou no Ginásio da Escola Secundária n.º 1 de Oliveira de Azeméis, no mesmo dia, ficaram apurados o Grupo Coral da Jobra e o Grupo Coral e Cénico de La-Salette.

Assim, na final do dia 18, estarão presentes os referidos quatro grupos, a que se acrescentarão mais dois, saídos da eliminatória do dia 11.

PALESTRAS NO DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Hoje, 16 de Maio de 1986, no «CIFOP», pelas 15,30 horas *«Aspectos Paleontológicos e Paleoecológicos do Cretácico Superior da Beira Litoral,* pelo Prof. Doutor Miguel Telles Antunes, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

No próximo dia 20 de Maio, *Microseismics And Plate Tectonics,* pelo Prof. Randall M. Richardson, da Universidade de Arizona, presentemente no «Laboratoire de Geophysique et Geodynamique Interne, Université de Paris Sud».

Em 21 de Maio, pelas 15 horas, o mesmo ilustre investigador dissertará sobre *Gravity — Including à priori information on three dimensinal non linear inversion of gravity data».*

SARAU DE FINALISTAS

Com vista a uma recolha de fundos para a viagem de final de curso, vão os finalistas do 1.º curso de licenciatura em Biologia pela Universidade de Aveiro levar a cabo um grandioso sarau, no próximo dia 21-5-86, pelas 21,30 horas, no Teatro Aveirense.

O programa é bastante variado contando com artistas do meio académico, através de números de humor, fados de Coimbra e música coral (Orfeon Universitário de Aveiro). Além disso enriquecem o espectáculo, que promete desde já ser uma grande noite, o Grupo Cénico e Etnográfico das Barrocas; o Prof. Marcos do Vale, conhecido ilusionista, e ainda a Orquestra de Câmara do Conservatório de Aveiro.

Espera-se que os aveirenses saibam corresponder massivamente a esta iniciativa dos estudantes de Biologia da nossa Universidade.

2.ª FIACOBA

Causou êxito assinalável a 1.ª Fiacoba, pelo que a edilidade de Oliveira do Bairro, um concelho com grandes potencialidades, vai levar a efeito a 2.ª Fiacoba ou Fiacoba-86.

Esta 2.ª Feira Industrial, Agrícola e Comercial, decorrerá de 9 a 13 de Julho e as instalações da Escola Preparatória de Oliveira do Bairro foram o local escolhido para a sua realização.

As inscrições já se encontram abertas e poderão ser efectuadas no Secretariado da Feira (Câmara Municipal) ou pelos telefones 748596 - 748555, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

A data das inscrições expira no próximo dia 10 de Junho.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIVISÃO DE COMBUSTÍVEIS DOS SERVIÇOS REGIONAIS DO PORTO DA DIRECÇÃO GERAL DE ENERGIA

Faço saber que SHELL PORTUGUESA, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade de 4 480 litros, sita na Cooperativa Agrícola da Boa Esperança — freguesia de Valongo do Vouga, concelho de Águeda, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.os 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.os 36 270, de 9 de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Direcção de Serviços Regionais, stiuada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68, 3.º-D.to, no Porto.

Poto, 16 de Abril de 1986.

O CHEFE DE DIVISÃO
(assinatura ilegível)

LITORAL — N.º 1420 de 16-5-86

SERPORAVE

EMPRESA DE SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE AVEIRO, LDA.

Certifico para publicação que, por escritura de 30 de Abril de 1986, lavrada de fls. 69 a fls. 71 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 89-C do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário lic. António José Tavares Prado de Castro, foi mudada a sede da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, pessoa colectiva n.º 501296379, da Rua Tenente Resende, n.º 58-1.º, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 146, 5.º andar E, da dita freguesia da Vera-Cruz, elevado o capital social para 10.000.000$00, sendo o aumento de 5.000.000$00 efectuado a dinheiro, mediante a subscrição de uma quota de 500 contos pelo sócio Vitor Manuel de Sousa Ferreira, de uma quota de 3.000 contos pelo sócio António José de Sousa Ferreira, de uma de 750 contos pela sócia «Listejo — Importação e Exportação, Lda.», de uma quota de 500 contos pela sócia Aurea Vitalina Santos Afonso Pinheiro e de uma de 250 contos pelo sócio João José Veiga Botelho, as quais unificaram com as anteriores, e foram alteradas as redacções dos n.ºs 1 do art.º 1.º e 4.º do pacto social e o art.º 3.º do mesmo pacto, que passaram a ser as seguintes:

Art.º 1.º

N.º 1 — A sociedade adopta a denominação de «SERPORAVE — EMPRESA DE SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE AVEIRO, LDA.», fica com a sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 146, 5.º andar E, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir da data da constituição.

Art.º 4.º

N.º 1 — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo dos sócios António José de Sousa Ferreira, Vitor Manuel de Sousa Ferreira e Aurea Vitalina Santos Afonso Pinheiro, desde já nomeados gerentes.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e demais bens constantes da escrita social, é de 10.000.000$00, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 6.000 contos pertencente ao sócio António José de Sousa Ferreira, uma de 1.500 contos da sócia «Listejo — Importação e Exportação, L.da», uma de 1.000 contos do sócio Vitor Manuel de Sousa Ferreira, uma de 1.000 contos da sócia Áurea Vitalina Santos Afonso Pinheiro e uma de 500 contos do sócio João José Veiga Botelho.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 5 de Maio de 1986.

A AJUDANTE,
Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

LITORAL — N.º 1420 de 16-5-86

FAOJ — NOTICIÁRIO

FÉRIAS DESPORTIVAS/86

O FAOJ, o Governo Civil e a DGD, vão organizar um plano de trabalho, chamado «FÉRIAS DESPORTIVAS/86», que visam uma formação integral dos jovens, dando ao mesmo tempo apoio às Associações Juvenis, mantendo os jovens ocupados através de actividades desportivas, culturais e recreativas e promovendo animações de zonas turísticas, parques e reservas naturais.

CAMPOS DE TRABALHO EM PORTUGAL

O FAOJ vai realizar nos meses de Julho, Agosto e Setembro, numa perspectiva de ocupação dos tempos livres e de intercâmbio entre os jovens de diferentes regiões do país e do estrangeiro, Campos de Trabalho, com a duração média de 15 dias cada.

Os jovens, dos 16 aos 25 anos de idade, residentes no Distrito, poderão inscrever-se na Delegação Regional do FAOJ, sita na Av. 25 de Abril, 24-r/c — 3800 Aveiro, até ao próximo dia 30 de Maio, onde lhes serão prestadas todas as informações.

O FAOJ suportará o alojamento e alimentação dos jovens, que participarão na organização das tarefas diárias relativas à vida em grupo.

Os Campos de Trabalho não são remunerados, sendo por conta dos interessados as viagens de ida e regresso para cada actividade.

Serão desenvolvidas acções de utilidade social para a comunidade e haverá actividades de animação sócio-culturais para os participantes.

Mais informamos que o Campo de Trabalho n.º 3 — Ilhavo — Recuperação de um edifício para o centro de férias, foi anulado.

CARTÃO JOVEM

Considerou a Secretaria de Estado da Juventude oportuno dar início ao lançamento do Cartão Jovem, sendo o principal objectivo conceder, a todos os jovens portugueses e estrangeiros dos 14 aos 25 anos, vantagens e reduções em: transportes públicos, pousadas, hotéis, restaurantes, actividades desportivas e culturais, entre outras.

Esta iniciativa, baseia-se essencialmente num desconto ao portador do cartão. Esse desconto trará vantagens aos aderentes, uma vez que o seu nome e direcção será publicado num guia entregue gratuitamente ao jovem na altura da aquisição do cartão, sendo essencial, que todos os aderentes a esta iniciativa, respeitem escrupulosamente os compromissos assumidos.

Uma vez que se espera grande adesão ao Cartão Jovem, o guia de direcções irá permitir aos jovens um conhecimento vasto das associações, serviços públicos e sociedades públicas e privadas existentes de Norte a Sul do País.

Este cartão será revalidado anualmente, podendo ser adquirido por estudantes e não estudantes, em todas as capitais do Distrito, nas Delegações do FAOJ, sendo sempre referido no verso o estabelecimento de ensino ou o local de trabalho a que pertencem.

Neste sentido e para a prossecução dos objectivos definidos para o Cartão Jovem, solicita-se a colaboração das diferentes entidades do Distrito no sentido de enviarem a esta Delegação Regional do FAOJ, sita na Av. 25 de Abril, 24-r/c, documentação referente aos produtos que para o efeito estariam na disposição de criar adesão ao projecto Cartão Jovem, bem como o desconto a conceder.

PROGRAMA DE ANIMADORES BOLSEIROS

O FAOJ organiza um programa denominado «Animadores Bolseiros» que consistirá na selecção de jovens animadores aos quais será atribuída, durante um dado prazo, uma bolsa para apoiar a promoção de actividades sócio-culturais ou sócio-educativas juvenis.

As bolsas a atribuir destinam-se a acções junto das entidades juvenis e para a juventude, procurando assegurar o desenvolvimento progressivo destas.

A selecção dos Animadores Bolseiros far-se-á por concurso, devendo os jovens ter idade compreendida entre os 19 e os 25 anos, ter trabalho associativo anterior, como dirigente ou dinamizador de actividade, pelo menos, 2 anos e ter como habilitações literárias o 9.º ano de escolaridade.

Este programa decorrerá em 1986, durante o período de Julho a Dezembro, participando os animadores em acções de formação, durante o mês de Julho, desenvolvendo o programa no terreno de 1 de Agosto a 31 de Dezembro, mediante a prestação de um mínimo de 40 horas semanais.

Os jovens do Distrito de Aveiro interessados nesta iniciativa, poderão contactar a Delegação Regional do FAOJ (Av. 25 de Abril, 24-r/c — Aveiro — Telef. 28625) onde serão prestadas informações mais detalhadas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, nos autos de Acção de divórcio litigioso, n.º 30/85, a correr termos pela 2.ª Secção deste Tribunal, que a autora Maria Hermínia de Jesus, doméstica, residente no lugar de Lombomeão, freguesia e concelho de Vagos, move contra o réu MANUEL EVARISTO FERREIRA DAS NEVES, ausente em parte incerta da Venezuela e com última residência conhecida no País, no referido lugar de Lombomeão, freguesia de Vagos, é o mencionado réu por este meio NOTIFICADO, para contestar, querendo, a referida acção, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora, cujo pedido consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com culpa exclusiva do notificando conforme tudo melhor consta da petição inicial respectiva cujo duplicado fica à sua disposição nesta segunda Secção de Processos.

Vagos, 18 de Abril de 1986

O Juiz de Direito,
(Mário Crespo)

O Escrivão de Direito,
(António Lopes Pereira de Matos)

LITORAL — N.º 1420 de 15-5-86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 71/82 — 1.ª secção.

Exequentes: Banco Borges & Irmão, E. P.

Executado: JOÃO DINIZ ASCENÇO, casado, industrial, residente na Costa do Valado, Aveiro, e outros.

Aveiro, 1 de Abril de 1986

O Juiz de Direito,
(Francisco Silva Pereira)

O Escrivão de Direito,
(Alberto Nunes Pereira)

LITORAL — N.º 1420 de 15-5-86

QUINZENA a QUINZENA

ARTUR LAMEGO

Desde 1969, aquando a nossa chegada à cidade de Aveiro onde, por motivos profissionais tivemos a felicidade de vir parar, que nos habituamos a ver o «LITORAL».

Primeiro, quando nos dirigíamos ao barbeiro, depois no café e, mais tarde, aí por volta de meados de 1973 na nossa banca de trabalho. Litoral começou então, felicidade nossa, a ser confeccionado pelas nossas mãos. Linha-a-linha, título por título, artigo por artigo, segundo orientação gráfica do Dr. David Cristo e do Camilo Cristo, passavam dos caixotins para a galé e, pouco a pouco as páginas eram formadas, os destrinces executados e seguiam para as máquinas impressoras onde eram passadas ao papel.

Vinha, entretanto, um «bichinho» mordendo nos dedos e o nosso gosto por escrever ia-se evidenciando. Até que surgiu a oportunidade: na Quinta do Simão faltava uma Escola, uma caixa receptora de correspondência, uma estrada alcatroada, contentores para recolha de lixo domiciliário, etc., etc.

Começámos e... continuamos.

Os atendimentos às nossas solicitações começaram a surgir, sinal evidente de que VALE A PENA ESCREVER-SE NUM JORNAL COMO O LITORAL.

Acontece, porém, que no passado dia 3 de Maio, no Restaurante Alexandre II, desta cidade, a FAMÍLIA LITORAL reuniu-se em almoço de confraternização em que participamos, deparando com elevado número de ilustres figuras aveirenses que, de Aveiro, em Aveiro e para Aveiro são naturais defensores e acérrimos propagadores do engrandecimento da cidade dos canais.

Os Drs. Armando França e Amaro Neves, continuadores da obra do Dr. David Cristo, proporcionaram aos presentes um contacto mais directo, entre aqueles que procuraram enaltecer a beleza da terra que os viu nascer ou que, por adopção, é a terra de todos nós.

«Quinzena a Quinzena» vai, doravante, estar nestas colunas com os mais diversificados temas, desde as informações de tudo quanto é necessário para atenuar as carências das populações como até às críticas (construtivas) — se for caso disso.

Títulos da Semana

— Celebrados, «com pompa e circunstância», os 600 anos do tratado de Windsor, entre Portugal e Inglaterra;

— Exigida prioridade à educação dos jovens;

— Cavaco Silva ameaça demitir-se se forem chumbados os projectos-leis, no Parlamento;

— Prossegue a campanha para a liderança do PS: Vitor Constâncio ou Jaime Gama;

— Reforçada a «família portuguesa», com a visita do Presidente dos Estados Unidos do Brasil;

— Continua grande preocupação pelo desastre nuclear da central de Chernobyl (Rússia);

— Em Espanha foram presos 2 portugueses que integravam grupo apoiado para acções terroristas;

— Partiu para o México a equipa portuguesa de futebol;

— Projectos de lei de bases do sistema educativo têm estado a ser debatidos no Parlamento;

— Multidões incontáveis reuniram-se em Fátima para a peregrinação anual de 13 de Maio;

— A língua portuguesa vai sofrer alterações na sua escrita, por acordo luso-brasileiro;

Basquetebol

Pedro Sá (do Galitos); e Henrique Pereira (do Ginásio de Águeda).

Pela *Selecção de Lisboa*, chefiada pelo treinador Mário Gomes (do Benfica), alinharam ao longo do torneio:

Jorge Gomes, Fernando Reis, Rodrigo Cerca e Henrique (todos do Algés); José Luis, Américo Baptista, Paulo Oliveira e Luis Avelãs (todos do Benfica); Luis Manso e Miguel (ambos do Atlético); Fernando Miranda e Nuno Martins (ambos do Queluz); e Pedro Caeiro (do Nacional).

A *Selecção de Setúbal*, chefiada pelo dirigente José Torres (da Associação de Basquetebol de Setúbal) e orientada pelos treinadores Prof. José Carruna (da Escola Secundária Santo André, do Barreiro), Rogério Santos (do Alhosvedrense) e António Raminhos (do Scalipus), trouxe a Aveiro os seguintes jogadores:

Nuno Tenório, Luis Moreira, Pedro Costa, Alexandre Almeida e José Teixeira (todos do Barreirense); Gonçalo Neto, Tiago Cruz e José Ermitão (todos do Scalipus); Rui Tavares e Carlos Pacheco (ambos do Luso do Barreiro); Miguel Lourenço (do Alhosvedrense); e Rui Fragueiro (do Palmeiras, do Montijo).

★

Na «Taça Disciplina», verificou-se a seguinte tabela classificativa:

1.º — COIMBRA, 63 pontos. 2.º — LISBOA, 65. 3.º — SETÚBAL, 81. 4.º — AVEIRO, 91.

★

A lista dos melhores marcadores ficou elaborada como segue:

1.º — João Fernandes (Aveiro), 42 pontos. 2.º — Rui Fragueiro (Setúbal), 38. 3.º — Alexandre Almeida (Setúbal), 36.

O mesmo atleta da Selecção de Aveiro (João Fernandes) alcançou o título de melhor lançador de campo, com uma percentagem de 36% (22/8).

★

Mais duas classificações, de acordo com os elementos fornecidos pelas estatísticas:

Melhor Recuperador — 1.º — João Fernandes (Aveiro), 14. 2.º — Nuno Rebelo (Coimbra), 13. 3.º — Alexandre Almeida (Setúbal), 12.

Melhor Ressaltador — 1.º — Rui Fragueiro (Setúbal), 24. 2.º — Fernando Reis (Lisboa), 18. 3.ºs — Américo Baptista e Pedro Mendes (Coimbra), 15.

★

Estiveram presentes, formando as várias «duplas» que dirigiram os jogos do *Torneio Santa Joana*, os árbitros António Pimentel (de Lisboa), Carlos Francisco (de Coimbra), José Aurélio (de Setúbal), José Carlos (de Aveiro) e Eng.º Ribeiro da Silva e Valdemar Cabral (ambos do Porto).

Por votação dos treinadores das diversas selecções, o troféu que galardoou o *Melhor Árbitro* foi atribuído ao «internacional» lisboeta, António Pimentel.

★

Finalmente, e de acordo com votos dos árbitros, foram distinguidos, como os melhores basquetebolistas na prova, em cada selecção:

Coimbra — Nuno Rebelo (da Académica). *Aveiro* — *Pedro Sá* (do Galitos). *Lisboa* — Américo Baptista (do Benfica). *Setúbal* — Alexandre Almeida (do Barreirense).

Aliás, Nuno Rebelo (Coimbra) foi considerado o Melhor Jogador do Torneio.

Futebol de Salão

Viafil/Cape, 3 — Vouga/NGK, 1. Grupel, 2 — Padaria Branco, 0. Ramos & Pinho, 1 — Arsenal de Canelas, 0.

5.ª jornada

Restaurante Pingão, 0 — C.C.D. 513, 0. Extrusal, 0 — Andias & Marques, 3. Auto Variante, 0 — Anselmo Santos/Teka, 4. Snack-Bar Neptuno, 1 — Magriços/Chinca, 2.

6.ª jornada

Ilhavauto, 3 — Belsan, 0. Juventude da Oliveirinha, 0 — C.C.D. Portucel, 3. José Luis Gomes Tavares, 2 — Argamac, 4. Restaurante Estrela do Norte, 0 — Hospital de Aveiro, 0.

Ciclismo

2.ª *etapa* — Circuito da Bairrada — Sangalhos/Sangalhos (50 kms.) — António Pinto, do Lousa-Trinaranjus-Akai.

3.ª *etapa* — Circuito dos Vinhos Verdes — Vale de Cambra/Vale de Cambra (92 kms.) — António Costa Araújo, da Ajacto-M. Richards.

4.ª *etapa* — Circuito das Terras de Santa Maria — Feira (Jardim)/Feira (Castelo) (39 kms.) — Luis Domingos, do Lousa-Trinaranjus-Akai.

5.ª *etapa* — Feira — S. Macário (95 kms.) — Raul Matias, do Tavira-Esmatina-Borlido.

6.ª *etapa* — Viseu — Aveiro (159 kms.) — Manuel Cunha, do Lousa-Trinaranjus-Akai.

No quadro de honra dos vencedores das provas que, desde 1981, «O Comér-

Continuação da última página

cio do Porto» tem vindo a promover na região de Aveiro, figurando a nossa cidade como meta (de partida e de chegada; ou apenas de chegada), ficou este ano inscrito o nome de Manuel Correia, do Sporting — que, sem ter vencido qualquer etapa, logrou conquistar a *camisola amarela* na difícil tirada Feira — S. Macário, no penúltimo dia, defendendo a posse do cobiçado «jersey» na ligação final, entre Viseu e Aveiro.

Temos, portanto, que um «leão» (Manuel Correia) sucede a outro «leão» (Eduardo Correia), que, em 1985, ganhou o *Grande Prémio Beira-Vouga*.

Recordemos os ciclistas que sairam vitoriosos nas anteriores organizações de «O Comércio do Porto»:

1981 — José Henriques «Lousa-Trinaranjus). 1982 — Joaquim Andrade (Ovarense-Cortal). 1983 — Paulo Ferreira (Lousa-Trinaranjus). 1984 — Adelino Teixeira (Lousa-Trinaranjus).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 19/86 DO «TOTOBOLA»

25 de Maio de 1986

1	U. Madeira — Varzim	2
2	Bragança — Lixa	1
3	Santiago Cacém — Lusitânia	1
4	Neuchatel — Young Boys	1
5	Aarau — Servette	1
6	Baden — Grasshopper	2
7	Grenchen — Chaux-de-Fonds	2
8	Lausana — S t. Gallen	1
9	Sion — Lucerna	1
10	Aik — Orgryte	X
11	Brage — Malmo	1
12	Gotemburgo — Elfsborg	1
13	Norrkoping — Hammarby	X

ATLETISMO — Aveiro «bisou» triunfo

prova — sem dúvida a de maior cartel em Portugal, para infantis e iniciados. Esta segunda vitória consecutiva dos jovens do nosso Distrito vem relevar o notável trabalho de captação e preparação de atletas a que a Associação de Aveiro se tem devotado.

Em próximo número, voltaremos a referenciar este novo brilharete dos jovens atletas aveirenses, dando-lhe a merecida evidência. Por hoje, em fecho deste apontamento, fica apenas o registo da classificação final, por distritos, do IV PRÉMIO DE ATLETISMO «DN»/JOVEM. Foi como segue:

1.º — AVEIRO, 523,5 pontos. 2.º — Lisboa, 516. 3.º — Santarém, 478,5. 4.º — Porto, 469,5. 5.º — Faro, 433,5. 6.º — Setúbal, 414,5. 7.º — Leiria, 398. 8.º — Guarda, 389,5. 9.º — Beja, 378. 10.º — Braga, 371,5. 11.º — Coimbra, 323. 12.º — Viseu, 304,5. 13.º — Açores, 256,5. 14.º — Vila Real, 253,5. 15.º — Évora, 245. 16.º — Madeira, 239. 17.º — Viana do Castelo, 215,5. 18.º — Portalegre, 172. 19.º — Bragança, 97,5. 20.º — Castelo Branco, 91,5.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na Assembleia Geral Ordinária do Sport Clube Beira-Mar realizada em 7 do corrente mês de Maio, e para além de outros importantes assuntos para a vida da popular colectividade, foi posto à consideração da massa associativa um projecto — que acabou por ser aprovado por larga maioria (apenas com três abstenções) — que determinará que, em futura e próxima Assembleia Geral, venha a ser apresentada uma proposta de alteração dos Estatutos, que permita, claramente, que os diversos Departamentos Desportivos possam vir a ter não apenas gestão autónoma (do ponto de vista administrativo e financeiro), como ainda que essa gestão possa ser confiada (por mandato ou representação) a pessoas ou sociedades a que o Beira-Mar se encontre ligado.

Tal deliberação está directamente ligada a um projecto que permitirá aos gestoreos do Beira-Mar (agora legitimados por esta decisão) contratar, desde já, a gestão do Departamento de Futebol Profissional.

As equipas do Sporting Paivense (Zona Norte) e do Oliveirinha (Zona Sul) asseguraram, a uma jornada do termo da primeira fase do Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, a conquista do primeiro posto das respectivas zonas e, consequentemente, o ingresso, na próxima época, no Campeonato Nacional da III Divisão.

No pretérito fim-de-semana, e na continuação do Campeonato Nacional Feminino da I Divisão, em andebol de sete, disputaram-se mais mais duas jornadas, em que se apuraram os seguintes desfechos:

Sábado — BEIRA-MAR, 14 — Ginásio do Sul, 16 e académico do Porto, 20 — Benfica, 21. *Domingo* — BEIRA-MAR, 11 — Benfica, 13 e Académico do Porto, 10 — Ginásio do Sul, 19.

Com mais uma eliminatória, prosseguiu a «Taça de Portugal» em basquetebol (equipas masculinas), apurando-se os seguintes resultados:

Gaia, 56 — Porto, 128. ESGUEIRA, 71 — SANGALHOS, 82. Académica, 63 — Ginásio Figueirense, 94. Benfica, 98 — ILLIABUM, 51. SANJOANENSE, 76 — Barreirense, 90. Queluz, 106 — Olivais, 83. Quimigal, 84 — OVARENSE, 98.

Para a subsequente eliminatória ficaram apuradas as equipas do Porto, SANGALHOS, Ginásio Figueirense, Benfica, Barreirense, Queluz, OVARENSE e Estrelas da Avenida (que se qualificou por desistência do Imortal de Albufeira).

Vai principiar no próximo domingo, 18 de Maio, o *Torneio Complementar* promovido pela Federação Portuguesa de Futebol, estando marcados, na ronda inaugural, os seguintes desafios:

Série A — Paços de Ferreira — Felgueira («folga» o Leixões). *Série B* — ESPINHO — FEIRENSE («folga» o LUSITÂNIA DE LOUROSA). *Série C* — Académico de Viseu — BEIRA-MAR («folga» o União de Leiria). *Série D* — Barreirense — Juventude e Lusitano de Évora — Cova da Piedade.

VIII FESTIVAL DE FOLCLORE DO CENTRO DE PORTUGAL

Organizado pela Comissão Municipal de Turismo de Tomar, numa organização conjunta deste Orgão Local de Turismo e da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, vai ter lugar no próximo dia 9 de Agosto o «VIII Festival de Folclore do Centro de Portugal».

Certame já com certo renome, incremento e projecção nacional, espera que a sua oitava edição constitua mais um êxito, pelo que já se iniciaram os contactos com agrupamentos de alto nível técnico e representativo do folclore nacional.

Presentes, estarão grupos representativos da etnografia e folclore das regiões de Coimbra, Leiria, Portalegre, Castelo Branco e Santarém.

ANTOINE CANDELAS

— cantor de intervenção em Aveiro

Antoine Candelas é espanhol de nascimento, naturalizado e radicado em França, onde tem desenvolvido acção de mérito na canção, na composição e na poesia.

Os temas de contraste social, as músicas de origem tradicional e a difusão cultural têm sido as suas preocupações fundamentais, não esquecendo, nunca, as suas ligações à guitarra espanhola, de que é um bom representante.

Pelos seus méritos, a Aliance Française promove a sua vinda a Portugal e oferece, em Aveiro, um espectáculo, no auditório do Conservatório de Música, dia 17, pelas 21.30 horas.

AVEIRO «BISOU» TRIUNFO NO

IV Prémio de Atletismo "DN"/Jovem

No Estádio Nacional, em Lisboa, disputaram-se, nos passados dias 10 e 11, as finais do IV PRÉMIO DE ATLETISMO «DN»/JOVEM, competição que reuniu a presença dos melhores atletas de todo o País (os dezoito distritos do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira) e teve organização, como nos anos ateriores, do matutino lisboeta «Diário de Notícias».

Repetindo o seu magnífico comportamento de 1985, a Selecção de Aveiro «bisou» o triunfo na importante

Continua na página 7

VII TORNEIO SANTA JOANA

— Vitória brilhante da Selecção de Coimbra

Dentro do programa previsto (e que o LITORAL divulgou, na semana transacta), Aveiro foi palco, nos dias 10 e 11 de Maio, da fase final do Campeonato Nacional de Iniciados, em Selecções Masculinas — que, este ano, constituiu o *VII Torneio Santa Joana*, uma já tradicional e muito valiosa contribuição do Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro para o conjunto de organizações levadas a efeito no ciclo das Festas da Cidade de Aveiro.

No Pavilhão Gimnodesportivo, na manhã de domingo, tiveram lugar os seis desafios do torneio, em que se registaram as seguintes marcas:

1.ª jornada
AVEIRO - SETÚBAL 55-48
LISBOA - COIMBRA 58-44

2.ª jornada
COIMBRA - AVEIRO 63-45
SETÚBAL - LISBOA 48-68

3.ª jornada
COIMBRA - SETÚBAL 65-57
LISBOA - AVEIRO 61-65

Mercê destes resultados, e vitoriosa a cem por cento, a Selecção de Coimbra ficou, muito justamente (e com muito brilhantismo), na primeira posição. No segundo posto, fixou-se a Selecção de Aveiro, que logrou superar os conjuntos de Setúbal (por 7 pontos, no jogo inaugural) e de Lisboa (por 4 pontos, na partida derradeira, em que se decidia o segundo lugar), mas que claudicou rotundamente no embate com Coimbra (saindo batida por 18 pontos...).

As turmas da Zona Sul, de quem se esperava melhor comportamento, tiveram de contentar-se com o terceiro posto (Lisboa, que derrotou os sadinos por concludentes 20 pontos de diferença) e com a quarta posição (Setúbal, apenas com derrotas).

Assim, a tabela classificativa ficou ordenada como segue:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
COIMBRA	3	3	0	172-141	6
AVEIRO	3	2	1	165-172	5
LISBOA	3	1	2	168-157	4
SETÚBAL	3	0	3	153-188	3

A *Selecção de Coimbra*, orientada pelos técnicos (dirigente e treinador) Vitor Antunes (da Académica) e Francisco Ferreira (do Olivais), integrou os seguintes basquetebolistas:

Pedro Gaspar, Nuno Ribeiro, Nuno Rebelo, Pedro Oliveira, Lino Costa e Pedro Mendes (todos da Académica); Rui Teixeira, Helder Seabra, António Pereira, João Vaz, Valdemar Oliveira e Carlos Almeida (todos do Ginásio Figueirense); e Nuno Mendes (do Olivais).

Na *Selecção de Aveiro*, comandada pelos treinadores Prof. Orlando Simões (Esgueira), Rui Redondo e Francisco Calão (ambos do Illiabum), foram utilizados os seguintes elementos:

Nuno Gonçalves, João Fernandes, Gustavo Esteves e Johny Valente (todos do Esgueira); Nuno Branco, António Monteiro e José Manarte (todos da Ovarense); Paulo Neves e José Cachim (ambos do Illiabum); Jorge Martins do Anadia); David Figueiredo (o Beira-Mar);

Continua na página 7

PATINAGEM ARTÍSTICA

No próximo sábado, 17 de Maio, a Secção de Patinagem do Beira-Mar promove a realização de um SARAU DE PATINAGEM ARTÍSTICA, com entradas gratuitas, para apresentação dos atletas auri-negros.

No festival, que terá início às 21,30 horas (no Pavilhão do Beira-Mar), tomam também parte patinadores do C.C.D./C.R.S.S., do Porto.

ALERTA SENHOR DELEGADO da D.G.D.

Lemos num jornal diário que a Associação de Patinagem de Aveiro iria ser transferida para Oliveira de Azeméis.

Temos que confessar que não gostámos de tal anúncio.

Não por desconsideração por essa nobre e dinâmica cidade do Distrito de Aveiro. Não por estar em causa a actividade do Hóquei em Patins, pois, a A.P.A. necessita de ser reactivada e, nessa perspectiva, a hipótese poderia aceitar-se.

Mas, a verdade é que, com esta anunciada transferência, «descapitaliza-se» a capital do Distrito, sendo tal aspecto atentório e prejudicial da unidade do Distrito que se pretende manter. Com efeito, uma Associação em Oliveira de Azeméis nunca será verdadeiramente distrital, mas, quando muito, sub-regional. E, para o Distrito e para Aveiro, em termos de futuro, certo é que não é a melhor solução.

É claro que os Oliveirenses já ofereceram 200 contos e até sede para a Associação. Compreende-se! Só não se pode compreender, nem aceitar é que Aveiro-cidade fique «muda e queda» e seja uma vez mais, preterida e o seu património desportivo depauperado.

Alerta e atenção senhor Delegado da D.G.D. e quem de direito para as nefastas consequências de uma decisão menos ponderada.

ARMANDO FRANÇA

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO DO BEIRA-MAR

arrancou com 48 EQUIPAS

Dentro do que estava previsto, teve já início, em 3 do corrente mês de Maio, a edição de 1986 do Torneio de Futebol de Salão do Beira-Mar, organizado pelo Departamento de Actividades Amadoras da popular colectividade.

A prova, este ano, começa e acaba mais cedo que em anteriores épocas, para se evitar a concorrência, no próximo mês de Junho, dos jogos do «Mundial» do México, que nos serão oferecidos em transmissões televisivas directas.

Na fase inicial, estão presentes quarenta e oito equipas, agrupadas em oito séries de seis concorrentes — ficando apuradas para a segunda fase dezasseis (as duas melhor pontuadas de cada série).

As diversas séries têm a seguinte constituição:

SÉRIE A — Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, Universidade de Aveiro, Cosval, Galerias do Vestuário, Restaurante Pingão e C.C.D. 513.

SÉRIE B — Bombeiros Velhos, Restaurante Marnoto, Grenos, Café Centrolar, Extrusal e Andias & Marques.

SÉRIE C — Auto Cruzeiro, Lusavouga, Bombeiros Novos, Desportolândia, Auto Variante e Anselmo Santos/ /Teka.

SÉRIE D — Café Transmontano, Fredy Sport, Electro Cruzeiro, Casa Careca, Snack-Bar Neptuno e Magriços/ /Chinca.

SÉRIE D — Telamar/Sorevil, Bairro de Sá, New Sport, Stand Justino, Ilhavauto e Belsan.

SÉRIE F — Campos/Modas, Café Tako, Viafil/Cape, Vouga/NGK, Juventude da Oliveirinha e C.C.D. Portucel (Cacia).

SÉRIE G — Talho Carvalho, Findus, Grupel, Padaria Branco, José Luís Gomes Tavares e Argamac.

SÉRIE H — Citroen/Rangel & Oliveira, Bairro de Santiago, Ramos & Pinho, Arsenal de Canelas, Restaurante Estrela do Norte e Hospital de Aveiro.

Ao longo da primeira semana (entre 5 e 10 de Maio), apuraram-se os resultados que adiante se registam:

1.ª jornada

Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, 0 — Cosval, 1. Bombeiros Velhos, 2 — Restaurante Marnoto, 1. Auto Cruzeiro, 3 — Lusavouga, 1. Café Transmontano, 0 — Freddy Sport, 2.

2.ª jornada

Telamar/Soveril, 0 — Bairro de Sá, 0. Campos/Modas, 0 — Café Tako, 1. Talho Carvalho, 2 — Findus, 3. Citroen/Rangel & Oliveira, 1 — Bairro de Santiago, 2.

3.ª jornada

Universidade de Aveiro, 1 — Galerias do estuário, 0. Grenos, 2 — Café Centrolar, 0. Bombeiros Novos, 1 — Desportolândia, 3. Electro Jesus, 0 — Casa Careca, 1.

4.ª jornada

New Sport, 1 — Stand Justino, 1.

Continua na página 7

Triunfo final de MANUEL CORREIA (do Sporting) no I Grande Prémio «ROTA DA LUZ»

Ao começo da tarde de segunda-feira, 12 de Maio, o Dia de Feriado de Aveiro, teve o seu epílogo a prova ciclista I GRANDE PRÉMIO «ROTA DA LUZ», organizada pelo matutino «O Comércio do Porto» e integrada no programa das Festas da Cidade/86.

Nas seis etapas que se correram, desde 0 até 12 de Maio, encontraram-os seguintes triunfadores:

1.ª etapa — Oliveira de Azeméis — Oliveira do Bairro (123 kms.) — Manuel Grilo, da Selecção «B» de Aveiro.

Continua na página 7